

ENTRE O SILÊNCIO E A EXPRESSÃO: A TRAJETÓRIA DE AURORA CURSINO DOS SANTOS COMO RESISTÊNCIA FEMININA E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

ODS 5

Kleverson De Paula Eria (Etec João Gomes De Araújo)
Leticia Angeline Fontenele Silva (Etec João Gomes De Araújo)
Maria Fernanda Da Silva Ribeiro (Etec João Gomes De Araújo)
Paloma Silva Rezende (Etec João Gomes De Araújo)
Isaura Maria Dos Santos Fortes (Etec João Gomes De Araújo)

Aurora Cursino dos Santos, nascida no século XIX, natural de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, foi uma mulher cuja vida atravessou distintos contextos sociais, culturais e históricos. Sua trajetória é marcada por experiências de marginalização, prostituição, contato com a arte e longos anos de internação no Hospital Psiquiátrico do Juquery, em Franco da Rocha (SP), local onde passou a maior parte de sua vida adulta. Apesar das adversidades, Aurora tornou-se símbolo de resistência e expressão feminina, utilizando a arte como instrumento de afirmação, denúncia e sobrevivência. Durante o período em que esteve institucionalizada, produziu mais de duzentas obras entre pinturas e textos, revelando uma subjetividade potente, crítica e sensível. Sua produção artística constitui um importante legado, que não apenas registra sua vivência, mas também dialoga com questões mais amplas sobre exclusão social, saúde mental, gênero e direitos humanos. O presente artigo tem como objetivo apresentar a relevância dessa figura histórica do Vale do Paraíba, destacando sua contribuição para a valorização cultural e para o debate sobre a condição da mulher em contextos de opressão. A pesquisa possui caráter exploratório, fundamentada em registros históricos, obras de Aurora e referenciais teóricos sobre gênero, cultura e saúde mental. A pesquisa de campo é desenvolvida com estudantes do Ensino Médio da ETEC João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba-SP, buscando identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a autora. Os resultados evidenciam que os títulos de Aurora são desconhecidos por grande maioria dos alunos mesmo em vista que suas obras transcendam o campo individual e se constituem como patrimônio coletivo, capaz de inspirar reflexões sobre identidade, memória e resistência feminina. Portanto, conclui-se que a trajetória de Aurora Cursino dos Santos, embora marcada pela marginalização e institucionalização, consolida-se como um legado crucial de resistência feminina através da arte. O desconhecimento de sua obra pelos estudantes, registrado na pesquisa, reforça a necessidade urgente de iniciativas educacionais que valorizem sua produção, transformando-a em ferramenta pedagógica para reflexões sobre identidade, memória e direitos humanos, garantindo que sua voz continue a inspirar e desafiar narrativas predominantes.

Palavras-chave: Aurora Cursino; Vale do Paraíba; Cultura; Mulher; Resistência.